



Nº 2 – fevereiro - 2015

DESTAQUES

Regulação global do tabaco completa 10 anos

Para celebrar os 10 anos da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco – primeiro tratado mundial em saúde pública – a Chefe do Secretariado da CQCT, Vera Luiza da Costa e Silva, estará promovendo um evento na sede da OMS, em Genebra, no dia 27 de fevereiro, data que marca a ratificação do tratado pelo 40º país.

Para a ocasião foram convidados ministros, embaixadores, representantes de organizações intergovernamentais, universidades, representantes da sociedade civil que serão apresentados ao logotipo elaborado pelo Secretariado, e que aparecerá nos materiais relacionados com a CQCT.

Ao longo dos 10 anos foram realizadas seis Conferências das Partes, que estruturaram a aplicação de artigos da CQCT, grande parte deles vigorando através das legislações dos 180 países signatários, as "Partes".

Segundo país a assinar, e um dos precursores da CQCT, o Brasil estará representado pelo Ministério das Relações Exteriores, e se mantém como referência na implantação de importantes artigos do tratado, como a proteção contra a exposição à fumaça do tabaco, artigo 8, e as advertências nas embalagens de produtos de tabaco, artigo 11.

Fonte: SE-Conicq / Who

http://www.who.int/fctc/Note_Verbale_CSF_15_02_EN.pdf?ua=1

Secretariado da CQCT agenda cooperação com a FAO para cumprir artigos 17 e 18 da Convenção

No dia 12 de Fevereiro, a Chefe do Secretariado da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da OMS, Vera da Costa e Silva, encontrou com o Diretor Chefe da FAO, Organização da ONU para a Alimentação e Agricultura, Jose Graziano, para apresentar as decisões adotadas na 6ª Conferência das Partes, ocorrida em outubro 2014, em Moscou, e aproveitou para solicitar apoio às políticas e recomendações relacionadas as alternativas economicamente sustentáveis ao cultivo do tabaco, conforme artigos 17 e 18 da CQCT.

A Chefe do Secretariado sugeriu à FAO a inclusão do cultivo do tabaco na agenda global de segurança alimentar, e a defesa ativa de alternativas ao cultivo do tabaco em países que solicitam ajuda ao Secretariado sobre o assunto, como parte dos esforços para a implementação da CQCT. O Diretor da FAO questionou de que forma poderia oferecer este suporte e ambos concordaram em preparar uma proposta de agenda de cooperação entre a FAO e o Secretariado da CQCT, enfatizando as alternativas sustentáveis envolvendo sobretudo a agricultura familiar.

Recentemente, o governo brasileiro indicou Graziano – que é o único candidato - para permanecer à frente da FAO, o que facilitará o encaminhamento dos acordos com o Secretariado da CQCT.

Fonte: Who

<https://www.fao.org.br/gsscurFAO.asp>

DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

UNICAFES e FAO planejam ações em parceria para o fortalecimento da agricultura familiar

O representante da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) no Brasil, Alan Bojanic, recebeu o presidente da União Nacional de Cooperativas da Agricultura (Unicafes), Luiz Ademir Possamai. O objetivo do encontro foi dar continuidade ao diálogo iniciado em 2014 que visa estabelecer uma parceria entre as duas instituições tendo como foco principal a agricultura familiar.

“Esse setor é muito importante para garantir a segurança alimentar. Mais de 70% do que consumimos vem dos pequenos agricultores. A FAO sempre vai apoiar iniciativas no sentido de fortalecer a Agricultura Familiar”, ressaltou o representante da FAO.

Para o presidente da Unicafes a parceria com a organização é muito importante para o papel que o cooperativismo exerce na agricultura familiar. O dirigente também confirmou um evento que será realizado no escritório da FAO em Brasília nos próximos dias 5 e 6 de março. A ideia é planejar

ações conjuntas. O encontro contará com a participação de integrantes da Unicafes e da FAO.

“Estamos no caminho certo. A parceria vai ser consolidada e esperamos conseguir envolver setores do governo. Com essa sociedade, esperamos que o nosso cooperativismo perceba na FAO uma grande oportunidade na defesa da agricultura familiar brasileira e para a produção de alimentos, uma produção com qualidade que é a meta de todos nós”, afirmou o presidente da Unicafes.

Fonte: FAO

<https://www.fao.org.br/UnicafesFOpapfaf.asp>

INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO

Presidente da Câmara Setorial do tabaco critica projetos de lei contrários ao tabaco

Em programa da Rádio Afubra, no dia 21 de fevereiro, o Presidente da Câmara Setorial do Tabaco, Romeu Schneider, criticou os inúmeros projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional com propostas para redução do tabagismo no país, e mais detalhadamente, o projeto de lei que determina as embalagens genéricas para os produtos de cigarro, do deputado Darcísio Perondi (PMDB-RS).

Segundo Schneider, o setor do tabaco não tem uma bancada política expressiva que faça a defesa da fumicultura, ao contrário de organizações da sociedade civil.

“a força das ONGs é tão grande pelo Brasil afora é tão grande, muitas delas trabalham dentro do Congresso, quase que diariamente, são sustentadas por organismos internacionais, e com isso fazem a pressão nos deputados e senadores para que encaminhem projetos de lei contra o tabaco”.

Sobre as embalagens genéricas para os produtos do tabaco, de autoria do deputado Darcísio Perondi, Schneider falou que o tabaco ilegal permanecerá sendo vendido em embalagens atrativas.

“isto joga o cigarro legal abaixo ou pior do que o cigarro que vem do mercado ilegal. Isto é preocupante, pois os de fora têm embalagens sofisticadas, todas atrativas, com o visual muito bonito, e conseqüentemente, quem compra um produto compra também a questão visual, tem uma influência muito grande”.

O Presidente da Câmara Setorial do Tabaco respondeu sobre a relação entre a atual redução do consumo e a produção de tabaco, e que mesmo com o câmbio favorecendo as exportações, o setor do tabaco não passa por bons momentos.

“se não há consumo não há produção. Você não vai investir numa coisa que não tenha mercado. Isto já é perceptivo porque na safra passada há sobras de estoque ainda. Mesmo o mercado favorecido com a valorização do dólar perante o real não está trazendo benefícios para a produção do tabaco, isto porque no momento que houver outra desvantagem este prejuízo será maior, e a queda do mercado também, visto que temos outros países que podem produzir com custos menores”.

Fonte: Afubra

<http://www.afubra.com.br/blog/?p=9132>

Controladora da Souza Cruz planeja fechar capital e sair da bolsa de valores

Redução de tabagistas e queda nas vendas estariam entre as justificativas

O que a Souza Cruz anunciou se confirmou no dia 23 de fevereiro. A sua acionista controladora British American Tobacco informou que vai realizar uma oferta pública para aquisição da totalidade das ações em circulação da companhia, representando 24,5% com o preço do papel a R\$26,75, visando tirar a empresa da bolsa.

O Portal Infomoney, maior site especializado em educação financeira do Brasil, se mostrou surpreso com a operação “tida como histórica”, já que a Souza Cruz, maior fabricante de cigarros do Brasil, está atuando na bolsa de valores desde 1946, sendo uma das primeiras empresas a abrir seu capital no país.

Entre os motivos, segundo Infomoney, estaria a redução do número de fumantes, e a conseqüente queda nas vendas, além do avanço do mercado ilegal. Os altos dividendos da Souza Cruz se reduziram de 10% para 5% em 3 anos.

Analistas de mercado entrevistados pela Infomoney entendem que por trás do fechamento do capital da empresa estaria o alto valor de rentabilidade pago aos acionistas, mesmo em momentos de crise, a alta do dólar, e o alto custo de se manter uma empresa de capital aberto no país.

Por outro lado, a própria Souza Cruz entende que o cancelamento do registro na Bolsa (OPA) não está formalizado, e depende de outras circunstâncias para ocorrer.

“A concretização da oferta ainda está sujeita, dentre outros, à obtenção de aprovações societárias e à finalização de um laudo por avaliador independente, razão pela qual não há certeza de que qualquer oferta será feita, nem tampouco os respectivos termos dessa oferta ou, ainda, que ocorrerá o cancelamento do registro da companhia como companhia aberta”, disse a Souza Cruz.

Fonte: Globo

<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/02/souza-cruz-diz-que-controladora-avalia-tirar-empresa-da-bolsa.html>

<http://www.infomoney.com.br/souzacruz/noticia/3881061/que-bat-viu-para-querer-fechar-capital-souza-cruz-agora>

COMÉRCIO ILÍCITO DO TABACO

PRF apreende maços de cigarros no PR e em MT

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) em Realeza, no oeste do Paraná, apreendeu no dia 20 de fevereiro, 22 mil maços de cigarro contrabandeado do Paraguai em uma caminhonete. A apreensão, segundo a PRF, foi na BR-163.

<http://combateaocrime.com/principal/2015/02/20/prf-apreende-22-mil-macos-de-cigarros-em-veiculo-roubado-no-pr/>

MUNDO SEM TABACO

Reynolds entra no ramo de produtos para parar de fumar

New York Times informa que chiclete de nicotina e cigarros eletrônicos estariam entre os produtos

O New York Times, jornal americano de influência global, informou que a Reynolds, segunda maior companhia de tabaco dos Estados Unidos, depois da Altria, formalizou parceria com uma empresa de consultoria farmacêutica, Pinney Associates, para desenvolver produtos que ajudam as pessoas a parar de fumar.

Segundo o periódico, entre os produtos que estimulariam a cessação estariam um novo tipo de chiclete de nicotina, outros produtos de reposição de nicotina, além de cigarros eletrônicos.

Em 2009, a Reynolds comprou a Nicovum, que fabrica a goma de nicotina e outros produtos para uso na forma de spray. A unidade, que fica na Carolina do Norte, também está se expandindo e disponibilizando nacionalmente o chiclete de nicotina, Zonic.

A consultora farmacêutica Pinney, por sua vez, tem trabalhando com a Glaxo Smith Kline, o principal vendedor de gomas de nicotina, adesivos e outros produtos que ajudam as pessoas a parar de fumar.

Fonte: New York Times

http://www.nytimes.com/2015/02/20/business/reynolds-enters-partnership-on-stop-smoking-products.html?ref=topics&_r=0

Comentário da SE-Conicq:

Causa-nos espanto e estranhamento que uma mesma indústria que fabrica e comercializa um produto que causa dependência – cigarro e congêneres – possa diversificar suas atividades, e passe a fabricar e comercializar produtos à base de nicotina, que ajudam o fumante a parar de fumar.

Esta associação entre fabricantes de cigarros e indústria farmacêutica se desenvolvia até pouco tempo na área acadêmica quando pesquisadores contribuíam para desconstruir evidências de comprovação dos malefícios do tabaco.

Neste caso, a passagem de um embate teórico para uma parceria com finalidades práticas e comerciais é um passo gigantesco, e ainda mais se esta empresa estaria dedicada a produzir antídotos para seu próprio veneno.

Não seria factível perguntar se isto não significaria um grave conflito de interesses, que poderia ser melhor analisados pelos exigentes órgãos de controle americanos? Em caso de concretização desta parceria, não ficaria muito longe de imaginarmos a Reynolds patrocinando Congressos Médicos, e colocando a disposição de seus stands, mundo afora, seus repositores de nicotina.

Austrália conclui que dois em cada três fumantes podem morrer devido ao tabagismo

Estudo australiano foi realizado com mais de 200 mil pessoas

Um estudo australiano com mais de 200 mil pessoas mostrou que até dois em cada três fumantes morrerão por causa da dependência, caso continuem fumando.

A pesquisa, publicada em fevereiro na revista “BMC Medicine”, é a primeira realizada com uma grande amostragem a mostrar que o número de mortes relacionadas com o tabagismo pode chegar a dois terços do total de fumantes.

— Sabíamos que fumar era ruim, mas agora temos uma prova direta e independente que confirma as conclusões perturbadoras que surgem no mundo inteiro — disse Emily Banks, diretora do Instituto Sax e pesquisadora da Universidade Nacional da Austrália. — Mesmo com um baixo índice de fumantes que temos no país, descobrimos que o risco de morte prematura entre eles é três vezes maior do que do resto da população. Eles morrem dez anos mais cedo do que os demais.

É comum ouvir um especialista dizer que cerca de metade dos fumantes morre de alguma doença relacionada ao tabagismo, mas estudos recentes com uma amostragem reduzida de mulheres britânicas mostraram que este percentual pode chegar a até 67%.

— Conseguimos mostrar exatamente o mesmo resultado em uma amostra muito grande da população — destacou Emily.

A pesquisa resulta de quatro anos de análise sobre dados de saúde de mais de 200 mil homens e mulheres. Pioneira em medidas restritivas à indústria do tabaco, a Austrália tem uma das menores taxas de fumantes no mundo (13% da população).

Os dados também mostram que fumar 10 cigarros por dia dobra o risco de uma pessoa morrer, e fumar um maço por dia eleva esse risco em quatro ou até cinco vezes.

Fonte: O Globo

<http://oglobo.globo.com/sociedade/saude/dois-em-cada-tres-fumantes-podem-morrer-por-causa-do-tabagismo-15419635#ixzz3Sg5Ug3aW>

Paquistão amplia espaço das advertências nas embalagens de cigarro

O Ministério Nacional da Saúde do Paquistão anunciou que vai ampliar o espaço das advertências de 40% para 85% nas embalagens de produtos de tabaco.

Fabricantes e importadores de cigarros serão obrigados a exibir as advertências gráficas em 85% em todas as embalagens de cigarros a partir de 30 de março de 2015. Os varejistas terão dois meses para se adaptarem as novas medidas, assim como fazer a transição do estoque existente.

Desde 2010, o Paquistão vem avançando em uma legislação que exige advertências de saúde em todas as embalagens de cigarros.

Segundo o Vice-Diretor de Controle do Tabaco, do Ministério da Saúde do Paquistão, Arsalan Hyder, com essas medidas, o país se torna o terceiro país a tornar as advertências maiores que as marcas nas embalagens.

Fonte: Tobaccolabels

<http://www.tobaccolabels.ca/countries/pakistan/>

A CONICQ é responsável por articular a implementação da agenda governamental para o cumprimento dos artigos da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco. É presidida pelo Ministro da Saúde e composta por representantes de 18 órgãos federais. Acesse o Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco.

Expediente:

Este boletim é produzido pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ)

INCA - Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva / Ministério da Saúde.

Contato: conicq@inca.gov.br

Edição: Alexandre Octávio

Projeto gráfico: Equipe da Divisão de Comunicação Social do INCA